

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Teixeira da Silva¹

Nadine Saquetti Navarro²

Vivianne Augusta Pires Simões³

SILVA, G. T. da; NAVARRO, N. S.; SIMÕES, V. A. P. A importância da musicalização na educação infantil. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 2016.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a música e a musicalização na educação infantil e como esses elementos contribuem para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. E também como a musicalização pode contribuir para o processo de aprendizagem, favorecendo todo campo da criança; como o cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo. O artigo mostra qual o papel da música na educação, destacando que não é apenas com um fator de estética, e sim como um item facilitador no processo de aprendizagem, tornando a escola um lugar mais alegre e muito mais receptivo, fazendo que o aluno torne seus conhecimentos musicais mais amplos. O trabalho foi construído com base em referências bibliográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Aprendizagem; Educação Infantil.

THE IMPORTANCE OF MUSICALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to present music and music education in early childhood education and how these elements contribute to the development of intelligence and integration of being. And as the music education can enhance the learning process, encouraging every child field; as

¹Acadêmica do curso de Pedagogia. Endereço para correspondência: Rua.Nossa Senhora das Graças, 2850- Bairro: Conjunto Residencial 26 de Junho, Cidade Umuarama-Pr Cep:87508-090 e-mail: gislaineped@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia-. Endereço para correspondência Rua Ayrton Senna,1731- Bairro: Parque Tarumã, Cidade Umuarama-PrCep: 87.508-215 e-mail: nadinesnavarro@gmail.com.

³Mestre em Educação pela UFU-Universidade Federal de Uberlândia. Professora do curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAR-Campus Umuarama-Paraná. E-mail: vivianne@unipar.br

cognitive / linguistic, psychomotor and affective partner. The article presents the role of music in education is not only an aesthetic factor, but as a facilitator item in the learning process, making the school a more joyful and much more receptive place, making the student become their musical knowledge wider. The study was based on bibliographic references.

KEYWORDS: Music; Learning; Childhood education.

IMPORTANCIA DE LA MUSICALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar la música y la musicalización en la educación infantil y cómo esos elementos contribuyen al desarrollo de la inteligencia y la integración del ser. Y cómo la musicalización puede contribuir al proceso de aprendizaje, favoreciendo todo campo del niño; como el cognitivo / lingüístico, psicomotor y socio afectivo. El artículo muestra cuál es el papel de la música en la educación, destacando que no sólo es un factor estético, sino un elemento facilitador en el proceso de aprendizaje, haciendo la escuela un lugar más alegre y mucho más acogedor, haciendo con que el conocimiento musical del estudiante se convierta más amplio. La investigación ha sido construida basada en referencias bibliográficas.

PALABRAS CLAVE: Música; Aprendizaje; Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a música e a musicalização na educação infantil e como esses elementos contribuem para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. E também como a musicalização pode favorecer o processo de aprendizagem, favorecendo todo campo da criança; como o cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo.

Desde o nascimento, a criança tem a necessidade de desenvolver o senso de ritmo. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar (LIMA, 2010).

Também apresenta sugestões de atividades, que são baseadas nas experiências de pesquisas fundamentadas bibliográfica. O artigo mostra qual o papel da música na educação, não é apenas com um fator de estética, e sim como um item facilitador no processo de aprendizagem, tornando a escola um lugar mais alegre e muito mais receptivo, fazendo que o aluno torne seus conhecimentos musicais mais amplos.

2. HISTÓRIA DA MÚSICA

A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos desde as mais antigas civilizações. As manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade. Foram os gregos entre os povos do Ocidente que valorizaram a linguagem musical na educação. A música era considerada na Grécia um fator fundamental na formação de seus cidadãos, o ensino começava na infância. Em tempos medievais, na Europa o ensino da música era restrito nos mosteiros. Somente depois introduziu-se a música nas escolas. Com a Reforma, no século XVI, o ensino da música ficou cada vez mais acessível às crianças e aos jovens.

Foi na França no século XIX que o ensino da música passou a ser valorizado, onde foi evoluído pelos continuadores do trabalho de Rousseau. As primeiras músicas seriam usadas em rituais como: casamento, nascimento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Como defende Nunes (2011), muitas vezes, a música acaba sendo desvalorizada, analisada, apenas, como uma forma de diversão, sem considerar a carga social e cultural que o universo musical representa em relação aos seus povos. Na atualidade, muitas representações musicais não pretendem transmitir cultura, mas sim conquistar vantagens de uma massa que está ligada aos ritmos. Entretanto, é preciso considerar a música em sua importância para a sociedade.

A música é considerada uma ciência e arte. Houaiss apud Brécia (2003 p.25) conceituam a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como arte de exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis, conforme a época, civilização etc.”. Sabemos que a música é composta por: Som: vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos que se repetem com a mesma velocidade. As vibrações irregulares

são chamadas de ruído.

Ritmo: é o efeito que se dá origem da duração de diferentes sons, longos ou curto.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Segundo Wilhems apud Gainza (1988, p.36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. Na prática a música foi apreciadíssima pelo homem e teve uma importância social formidável. A aula de música na escola se transforma: há maior liberdade dos educandos e maior espontaneidade dos educadores aumenta a prática musical expressiva e criativa. Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão maior de linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada.

Para Kobylinski (2010), a música é a principal forma de arte, porque desde as tribos indígenas, até a atualidade, a música representa a sua sociedade como forma de arte de maneira presente e eficaz.

O feito de cantar ou escutar uma canção pode desencadear efeitos emocionais numa pessoa. Tristeza, alegria, nostalgia, raiva, muitos são os sentimentos que veem aos ouvidos da música. Estes sentimentos, quando contidos em várias pessoas, podem gerar movimentos sociais. Como exemplo, os movimentos: punk, grunge, alternativo e emotivo (este, o mais popular no Brasil). Muitos movimentos buscavam, como meta, uma maior liberdade de expressão e uma melhor qualidade de vida na sociedade (KOBYLINSKI, 2010, p. 01).

Assim, a música envolve os sentimentos, refletindo pensamentos e sendo forma de expressão social.

Envolvendo os sentimentos, a música faz com que as pessoas estabeleçam com seus grupos o fator da emoção. A emoção que cada música nos faz sentir, portanto cada grupo tem o seu estilo próprio, sendo reconhecidos entre si.

3.A INCLUSÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está presente em nossas vidas, em diversos momentos, na escola ela está presente na hora da chegada, no lanche, nas festividades em geral. A música não traz apenas integração com o ser, mas também com o meio em que está inserido como a família.

A criança está rodeada de fontes musicais tais como a televisão e o rádio que as ajudam a formar um repertório inicial para o seu universo sonoro.

Para Moura (1989, p.12) todos os sons devem ser explorados “[...] Quando o objetivo é sensibilizar ao fenômeno sonoro, todos os tipos de sons, principalmente aqueles que fazem parte do dia-a-dia devem ser explorados[...]”.

Como explicam Copetti, Zanetti e Camargo (2011), as funções sociais que a música assume podem se misturar com as funções da música na escola, isso porque as influências musicais podem ser uma representação social de cada período e realidade, sendo necessária para estudo, pois proporciona enriquecimento cultural.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

A música é um elemento muito importante na realidade do ser humano, podendo contribuir para o bem-estar dos que a ouvem. Sobre a relação da música com a escola, sua utilização pode ter o intuito de potencializar ou ainda facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, por trazer formas diferentes de ouvir e reflexões mais ativas (ONGARO; SILVA; RICCI, 2006).

Segundo Ducorneau (1984) apud Ongaro, Silva e Ricci (2006), o princípio da escolarização é fundamental para o aprendizado das crianças. Elas aprendem a ouvir com atenção, identificar novos sons, timbres, alturas, intensidades, para que se compreendam a importância dos ritmos e do som de uma forma geral.

Todas as crianças são seres extremamente musicais. A problemática da educação está em saber como cultivar os dons naturais que, de maneira mais ou menos acentuada, se fazem presentes em todas as pessoas, buscando evitar que, em decorrência de uma orientação errada, esses dons fiquem escondidos, ou ainda que sejam transformados negativamente, gerando frustração (RODRIGUES, 1992 apud BECK; AITA; CAMARGO, 2011).

A musicalidade que vem da própria criança é uma maneira mais concreta de favorecer o trabalho com musicalidade dentro do contexto educacional, contribuindo para a formação de um aprendizado com ritmo, o que pode facilitar o desenvolvimento intelectual, e mesmo social deste indivíduo.

Segundo Ongaro, Silva e Ricci (2006), a sensibilidade do contexto sonoro precisa estar relacionada com a vida da criança, uma vez que é por meio da audição que são construídas relações com os fenômenos sonoros e com o som, de uma forma geral. A criança mais sensível com a relação sonora, terá mais possibilidades de descobrir diferenças neles. Dessa forma, é preciso que a criança se exercite para que venha a desenvolver a memória e as atenções sobre a sonoridade.

Segundo Santos, Silva e Silva (2012), a música ajuda de maneira muito eficaz para o desenvolvimento e para a aprendizagem, justamente por envolver áreas diversas e também possibilitar a ampliação de conteúdos variados, que abordam muitas culturas. Sobretudo, para que a música se apresente como um auxiliar no processo de ensino-aprendizagem é preciso que a escola, como um todo, mostre envolvimento nesta questão. Contudo, assumir esta postura de utilizar a música para o aprendizado não ocorre de repente, o professor precisa ser decisivo nesta caminhada, pois é fundamental que se enfrente a mudança de paradigmas de maneira efetiva.

O uso da música como instrumento facilitador do aprendizado é uma questão muito interessante, mas, não ocorre apenas ao se levar a música para a sala de aula, mas através de um processo de conscientização da importância do contexto musical e de como este recurso pode auxiliar num trabalho interdisciplinar.

O ensino da música, em alguns momentos, permanece sendo realizado mediante metodologias tradicionais de ensino. E isso só seria

possível se o professor ensinasse teoria musical, como tocar instrumentos, leitura de partituras, e outras habilidades. Neste sentido, o professor passa a acreditar que é a única maneira de ensinar música na escola, não sabendo como desenvolver a interdisciplinaridade dentro da sala de aula, com a utilização da música (CAMARGO, 2009).

Neste sentido, é preciso que o professor compreenda como é possível trabalhar a música em sala de aula, envolvendo outras disciplinas e valorizando o desenvolvimento da criatividade, afetividade, socialização e até mesmo da abordagem de outras temáticas de disciplinas diversas, possibilitando uma aprendizagem mais motivadora.

De acordo com Camargo (2009), o professor pode estar atento para o desenvolvimento do conhecimento por meio de expressões musicais pela criança. Ainda que não mostrem habilidades musicais elaboradas, a criança precisa ser constantemente incentivada e também elogiada, porque ao passo que as atividades com música são realizadas dentro do ambiente educacional, a criança pode desenvolver o seu conhecimento musical e ainda possibilitar uma expressão musical espontânea, sem que se crie grandes expectativas, e sem traumatizar as crianças que não conseguem aprender a música de forma profissional, mas possibilitando um aprendizado mais descontraído e alegre, que consegue compreender que a música vai muito além do que se pode ouvir.

4. A MÚSICA E O MOVIMENTO

O movimento do ser humano é uma maneira de responder aos estímulos do meio ambiente. O corpo expressa sensações, emoções, pensamentos e sentimentos diversos. A linguagem corporal afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, é o seu próprio instrumento. A criança quando está no desenvolvimento de sua expressão aprende consigo mesma e manifesta seu próprio estilo. Atividades que envolvam a linguagem corporal podem ser reunidas em dois grupos: as que preservam a expressão livre e criativa, como a dramatização, a pantomina e a dança, e as que apresentam uma forma mais orientada e dirigida como os exercícios ginásticos, as rodas cantadas e os jogos. A influência que a música traz sobre nós coloca-nos em evidência a seu poder sobre o corpo, colocando o corpo em movimento, por seu enraizamento psicológico, a

própria música atinge uma especial existência corporal.

Rodrigues (2009) estuda as relações entre o movimento corporal e a construção musical investigando as relações possíveis de serem estabelecidas entre a música e a dança. Assim, a autora procura compreender como a movimentação corporal provocada pela dança pode contribuir para a aprendizagem em música. Rodrigues (2009) propõe que “para a música, cada gesto explorado e ampliado proporciona uma maior interpretação, musicalidade, dinamismo, melhora da técnica e execução da obra musical” (idem, p. 48) e afirma que: “Como a música e a dança são artes afins, completando-se em gesto e sentido, é necessário um novo olhar sobre ambas, desprovido de preconceito, carregado de uma sensível leitura por parte do educador e do sujeito/artista” (idem, p. 49).

Gagnard (1977) sugere que a personalidade da criança é uma criação contínua e que os educadores têm o dever de ajudar nessa construção, utilizando pedagogias que permitam o desenvolvimento de todas as possibilidades que a criança possui. Sobre o plano musical, a autora propõe atividades que visam a um duplo objetivo: o desenvolvimento potencial das faculdades criativas da criança e a contribuição a estruturar interiormente este ser que está se desenvolvendo. A autora assevera:

[...] este despertar sensorial musical deverá então ser começado o mais cedo possível, no momento em que a criança é permeável a todas as sensações, pois nesse estágio de sua evolução, ela não sabe diferenciar ainda a causa do som, o objeto do qual ele emana e aquilo que escuta. Ela se deixa impregnar pelas vibrações sonoras que interioriza, a ponto de se identificar com elas (GAGNARD, 1977, p. 15).

Esse fato, além de ajudar o refinamento da audição da criança, também faz com que ela sinta a música através de seus músculos, contribuindo na sua evolução geral, pois esse tipo de prática mexe na constituição interna e fornece as bases da inteligência especulativa, partindo da música

5. BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO

A aula com música constitui uma ocasião privilegiada, colocando os alunos a escutar, conhecer, apreciar e aceitar uns aos outros.

A música passa uma mensagem que fornecerá a criança dará a

força, a confiança para contribuir, nas realizações que fará auxiliará, conhecer o mundo. O ensino da música dispõe de condições exemplares para difundir a alegria cultural.

Ensinar música é também a possibilidade de apresentar obras-primas a criança muito pequenas e fazer com que elas encontrem, nelas a própria alegria cultural. Portanto em certos casos, podem ser as mesmas obras-primas musicais que acompanharão o aluno do começo ao fim de sua escolaridade, do começo ao fim de sua vida, em níveis diferentes. A música está sendo introduzida na educação das crianças em idades pré-escolares, devido a importância que representa no seu desenvolvimento intelectual, auditivo, sensorial, da fala e motor. A criança começa a se expressar de outra maneira e é capaz de integrar-se ativamente na sociedade, porque a música ajuda a ganhar independência nas suas atividades habituais, assumir o cuidado de si mesma e do meio, e ampliar seu mundo de relações. A música tem o dom de aproximar as pessoas.

A criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa. Nesta idade, a música as encanta, dá-lhes segurança emocional, confiança, porque sentem-se compreendidas ao compartilhar canções, e inseridas num clima de ajuda, colaboração e respeito mútuo.

Na etapa de alfabetização a criança é mais estimulada com a música. Por meio das canções infantis, nas que as sílabas são rimadas e repetitivas, e acompanhadas de gestos que se fazem ao cantar, a criança melhora sua forma de falar e de entender o significado de cada palavra. E assim, se alfabetizará de uma forma mais rápida. A música também é benéfica para a criança quanto ao poder de concentração, além de melhorar sua capacidade de aprendizagem em matemática. A música é pura matemática. Além disso, facilita a aprendizagem de outros idiomas, potenciando sua memória.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalidade na vida do ser humano é uma realidade desde os tempos mais remotos, e isso se faz presente na vida da criança, a partir do seu nascimento, com o contato com sons diversos em ritmos variados. Neste sentido, é muito interessante o trabalho com a música dentro do

contexto escolar, valorizando formas diversas de conhecimento e um processo interdisciplinar rumo a um aprendizado mais diversificado.

Durante a construção deste artigo foi possível compreender que a sociedade tem um envolvimento muito próximo com a música, e esta apresenta características de sua cultura e momento social, representando seu povo e o desenvolvimento social.

Dessa forma, a música deve fazer parte da realidade educacional, pois pode ser utilizada de várias formas, nos seus mais variados ritmos, de forma a propor um trabalho escolar diverso e que, além de aprender sobre a música e motivar o aprendizado, oferecendo oportunidades para de uma educação lúdica, também é possível utilizar a música como forma de trabalho escolar interdisciplinar, possibilitando um aprendizado mais abrangente e agradável, fazendo com que o conhecimento seja assimilado com maior sucesso.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, K. F. G. **Música nas séries iniciais**: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo. Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2396-8.pdf>> Acesso em: 03 set. 2015.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa**: a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

KOBYLINSKI, D. A influência da música na sociedade. Edição 445, **Jornal Inverta**, 2010. Disponível em: <<http://inverta.org/jornal/educacao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade>> Acesso em: 03 set2015.

NUNES, S. **A função da música na sociedade**. Disponível em: <<http://www.culturart.co.uk/a-funcao-da-musica-na-sociedade/>> Acesso em: 02 set. de 2013.

ONGARO, C. F.; SILVA, C. S.; RICCI, S. M. **A importância da**

música na aprendizagem. UNIMEO/CTESOP, 2006.

SANTOS, J. S.; SILVA, E. J. O.; SILVA, M. L. **A importância da música como um suporte nas práticas pedagógicas na educação infantil.** IV EPEPE, Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico- Metodológicas. Caruaru, 2012.

RODRIGUES, M. Apreciação musical através do gesto corporal. In.: BEYER, E.; KEBACH, P. Org.) **Pedagogia da Música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

MOURA, I. C.; ZAGONEL, B.; BOSCARDIN, M. T. T. **Musicalizando Crianças:** Teoria e Prática da Educação Musical. São Paulo: Ática, 1989.

GAGNARD, M. (1977) **L'éveil musical de l'enfant.** Paris: Les Éditions ESF, 1977.

Recebido em: 11/04/2016
Aprovado em: 04/07/2016